

Dívidas da SATA e de empresas públicas agravam défice

Dívida Bruta dos Açores já ultrapassa os 3 mil milhões de euros

Em 2022 a necessidade de financiamento da Administração Pública da Região Autónoma dos Açores foi de 413,8 milhões de euros, tendo a dívida bruta (consolidada) atingido os 3.022,7 milhões de euros, revelou ontem o INE na notificação sobre o Procedimento dos Défices Excessivos enviado ao Eurostat.

Segundo o INE e o SREA, o saldo dos Açores, em 2022, voltou a ser condicionado pelas medidas do combate à Covid-19, cujo impacto foi estimado em 42,1 milhões de euros.

O resultado é também explicado pela concessão de garantias e injeção de capital do Governo Regional do Açores (GRA) na empresa SATA Air Açores, S.A., no montante de 135,0 e 62,0 milhões de euros, respectivamente, e pela incorporação, no GRA, de dívida das empresas Lotaçor, Serviço de Lotas dos Açores, S.A., e Santa Catarina - Indústria Conserveira, S.A., no montante de 14,5 e 7,8 milhões de euros, respectivamente.

Défice é reduzido para 0,4% no país

Relativamente à dívida bruta, é excluída a dívida das empresas públicas que não integram o sector das AP e a dívida dos municípios e freguesias sedeados no território da Região Autónoma dos Açores, registada no subsector da Administração Local.

No último ano (2021) em que existe informação disponível do PIBpm (valor provisório), o rácio da capacidade / necessidade de financiamento foi de -8,7% e o rácio da dívida bruta da APRAA (consolidada) no PIBpm situou-se em 60,7%.

No país, a necessidade de financiamento das Administrações Públicas em 2022 atingiu os 944,4 milhões de euros, o que correspondeu a 0,4% do PIB português, tendo a dívida bruta das Administrações Públicas ascendido a 272,6 mil milhões de euros no final desse ano, correspondendo a 113,9% do PIB.

Na Região Autónoma da Madeira, o saldo da Administração Pública Regional em 2022 foi deficitário em 146,2 milhões de euros, enquanto a dívida bruta da Administração Pública Regional situou-se em 5 008,8 milhões de euros no final desse ano.

Governo diz que anda a pagar dívidas do Governo PS

Sobre esta informação disponibilizada pelo INE, o Governo Regional dos Açores emitiu ontem uma nota que passamos a transcrever:

“A informação disponibilizada hoje pelo INE, relativa ao ano económico de 2022, sobre o saldo orçamental das administrações públicas, em contabilidade nacional, confirma ao centímo o saldo da Região Autónoma dos Açores, em contabilidade pública, já publicado através dos sites da DGO e da DROT.

O referido saldo em contabilidade pública, no que respeita à Administração Regional direta, foi, em 2022 de -146,3 ME, abaixo dos 152 ME previstos no ORAA/2022 e muito inferior ao último apresentado pelo PS, em 2020, no valor de -268,8 ME.

Este saldo, que integra o endividamento adicional associado à execução orçamental anual de 2022, regista assim, uma significativa redução de 122,5 ME, face ao correspondente valor de 2020, último ano da responsabilidade do PS.

Importa informar os Açorianos que o saldo da Região apresentado pelo INE, incluindo todo o perímetro de consolidação da Administração Regional, relativo ao ano de 2022, no montante de -413,8 ME, integra uma diversidade de ajustamentos, que são da inteira responsabilidade dos governos do PS, no montante de 219,3 ME.

De facto, o défice de 2022, reportado pelo INE, foi agravado pelos movimentos financeiros destinados, por um lado, a cumprir o plano de reestruturação da SATA e, por outro, a solucionar a situação grave em que se encontravam as contas da Lotaçor, em grande parte, decorrentes da sua associada Santa Catarina, e que são os seguintes:

- Garantia prestada à SATA - 135 ME
- Injeção de capital na SATA - 62 ME
- Incorporação de dívida da Lotaçor - 14,5 ME
- Incorporação de dívida de S. Catarina - 7,8 ME

É assim, com total transparência e sentido de responsabilidade que o XIII Governo Regional assume a resolução de mais estas “contas por pagar” deixadas pelo anterior Governo do PS, as quais, nos últimos dois anos, agrava-

ram o défice da Região em 431,5 ME, 212,2 ME em 2021 e os já referidos 219,3 ME, em 2022.

Salvar a SATA e corrigir os desmandos do anterior Governo do PS no Setor Público Empresarial da Região, só em 2021 e 2022, agravou o défice da Região em 431,5 ME.

No que respeita à dívida pública, o INE, para além de considerar a dívida direta da Região, que no final de 2022 era de 2.822,7 ME, inclui igualmente 200 ME de avales concedidos à SATA”.

PS fala em “degradação”

Vasco Cordeiro realçou ontem que a “degradação das finanças públicas demonstra que o Governo está a levar a Região para um beco sem saída”.

O Presidente do PS/Açores reagiu assim aos dados tornados públicos do Instituto Nacional de Estatística.

Vasco Cordeiro realçou que os dados agora conhecidos “vêm confirmar os alertas do PS quanto à degradação das finanças públicas da Região”, comprovando que “os Açores estão a fazer um trajecto contrário ao do continente e da Madeira, que estão a melhorar as suas finanças públicas, enquanto nos Açores está a ocorrer uma degradação”.

“Em dois anos estamos a falar de um aumento do défice para cerca de 800 milhões de euros e de um aumento da dívida pública que ultrapassa os 600 milhões de euros, o que representa um aumento de dívida pública num ritmo de 300 milhões de euros por ano desde que este Governo Regional tomou posse”, apontou o líder parlamentar do PS.

“Mesmo retirando efeitos relativos à SATA, mesmo considerando que em 2022 o Governo Regional teve receitas a mais em impostos, nomeadamente no IVA, superiores a 60 milhões de euros, facto é que os Açores batem em 2022 o triste recorde da dívida pública e de défice da Região. São mais de 3 mil milhões de euros de dívida e mais de 413 milhões de euros de défice”, especificou. O Presidente do PS/Açores realçou que o Governo “falhou nos compromissos assumidos, inclusive com os seus parceiros”, uma vez que “2022 não marca uma redução do endividamento, mas antes um aumento brutal da dívida pública e um agravamento vertiginoso do défice”.



Osvaldo Cabral

osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

O rasto do PS e os erros da coligação

Os dados revelados pelo INE sobre o Procedimento dos Défices Excessivos vieram confirmar as más notícias para os Açores, que mantêm a trajectória ruínosa da sua dívida bruta (mais de 3 mil milhões de euros).

É verdade que o nosso elevado défice é esmagado pelo rasto das dívidas deixadas pela governação do PS, nomeadamente o buraco na SATA e as dívidas da Lotaçor e da Fábrica de Santa Catarina, mas o actual governo de coligação não pode lavar as mãos na totalidade, como tenta fazer no comunicado que emitiu, porque foi ele que optou em assumir a incorporação da dívida da conserveira Santa Catarina para vender a fábrica aos privados.

O mesmo erro vai ser cometido na privatização da Azores Airlines, onde já se percebeu que será a região a assumir a dívida da companhia, uma vez que ela não está clarificada no caderno de encargos.

É penoso ver Vasco Cordeiro a alertar para a “degradação” das finanças regionais, quando a fatia de leão pelo estado em que estamos foi da autoria dos seus governos.

O governo actual, com a maior receita de sempre, parece ir pelo mesmo caminho, não apresentando nenhuma reforma de jeito para o sector empresarial público, depois de já ter perdido as famigeradas Agendas Mobilizadoras e desconhecendo-se o que vai fazer com os 80 milhões a mais do PRR.

Agora que vai ter menos receitas por via do IVA zero, as contas vão continuar a ferver.

Quadro 3 – Dívida Bruta da Administração Pública (consolidada) da Região Autónoma dos Açores.

Unidade: milhões de euros	2018	2019	2020	2021	2022
	final	final	final	provisório	preliminar
Valor nominal no final do ano	1.860,0	1.956,6	2.405,4	2.683,0	3.022,7
1. Governo Regional dos Açores (GRA)	1.000,3	1.846,4	2.377,5	2.662,4	3.006,1
1.1. Empréstimos	619,5	905,4	780,4	712,9	669,9
1.2. Títulos de dívida	380,8	941,0	1.597,1	1.949,5	2.336,2
2. Empresas Públicas incluídas no perímetro da APRAA	859,7	110,2	27,9	20,6	16,6